

ESCOLARIZAÇÃO EM CAXIAS DO SUL, RS (1890-1930): VESTÍGIOS DOS GRUPOS ESCOLARES NO MEIO RURAL

*SCHOOLING IN CAXIAS DO SUL, RS (1890-1930): VESTIGES OF
SCHOOL GROUPS IN THE RURAL ENVIRONMENT*

SOUZA, José Edimar de¹

<https://orcid.org/0000-0003-1104-9347>

RESUMEN: A escolarização formal em Caxias do Sul, sobretudo no meio rural, ocorreu a partir do século XIX, com a chegada dos imigrantes europeus e das escolas étnicas, paroquiais e, posteriormente, das aulas. Nossa questão de pesquisa preocupou-se em investigar se o grupo escolar esteve presente como instituição escolar no meio rural. Portanto, buscamos compreender em que momento o grupo escolar passou a agregar as instituições educativas nesse espaço geográfico. A perspectiva teórica sustenta-se na história cultural, e a metodologia utilizada consistiu na análise documental, acessando, principalmente, documentação do acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami bem como cotejou o estudo bibliográfico. Identificamos que o grupo escolar, entre 1890-1930, estava presente no espaço rural com pequena representatividade e que a prevalência da oferta de ensino permanecia alicerçada na escola isolada.

PALAVRAS-CHAVE: Instituições escolares; Caxias do Sul; Meio rural.

ABSTRACT: The formal schooling in Caxias do Sul, especially in rural areas, occurred from the 19th century onwards, with the arrival of European immigrants with ethnic, parochial schools and later classes. Our research question was concerned with investigating whether the school group was present as a school institution in rural areas. Therefore, we sought to understand when the school group started to aggregate educational institutions in this geographic space. The theoretical perspective is based on cultural history and the methodology used consisted of documentary analysis, mainly accessing documentation from the collection of the João Spadari Adami Municipal Historical Archive, as well as a comparison with the bibliographic study. We identified that the school group, between 1890-1930, was present in the rural space with little representation and the prevalence of the teaching offer remained based on the isolated school.

KEYWORDS: School institutions; Caxias do Sul; Rural area.

1 Doutor em Educação, com estágio de pós-doutorado em Educação na UNISINOS. Mestre em Educação e graduado em História pela mesma instituição. Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano. Graduado em Geografia pela UCS e acadêmico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia pela mesma universidade. É vice-líder do Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória (GRUPHEIM). Professor da Universidade de Caxias do Sul, atua na graduação, na Área de Humanidades, bem como nos Programas de Pós-Graduação em Educação - PPGEduc/UCS e no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS). Artigo vinculado ao projeto de investigação que coordena, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS - Instituições escolares no Vale do Rio dos Sinos e na Serra Gaúcha- práticas e processos de escolarização na primeira metade do século XX. Processo número 19.2551.00013035. E-mail: jesouza1@ucs.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A temática do meio rural é abordada neste estudo como um elemento de contexto. Nesse sentido, distancia-se das pesquisas que discutem o campo ou a educação do/no campo. Como já argumentado em outro estudo, Souza (2015), interessa, no estudo do meio rural, compreender a história, as práticas e o modo como a população nesse espaço produz, em determinado tempo, uma trajetória de vida e compartilha experiências e saberes. Não se ignoram, nesse processo, as discussões que incluem a pauta de uma educação do campo ou para o campo. Como argumentam Trindade, Pereira e Silva (2016), o termo “do campo” anuncia um entendimento de que não basta se construir escolas no campo, mas que o povo do campo tem direito a uma educação vinculada à sua história e cultura.

A escolarização formal em Caxias do Sul, sobretudo no meio rural, ocorreu a partir do século XIX, com a chegada dos imigrantes europeus com as escolas étnicas, paroquiais e, posteriormente, com as aulas. Nesse sentido, buscou-se responder, neste estudo, se o grupo escolar esteve presente como instituição escolar no meio rural. Portanto, o objetivo foi o de compreender em que momento o grupo escolar passou a agregar as instituições educativas nesse espaço geográfico.

A perspectiva teórica sustenta-se na história cultural, e a metodologia utilizada consistiu na análise documental, acessando, principalmente, documentação do acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami (atas, relatórios, correspondências e decretos) bem como a cotejada ao estudo bibliográfico.

A opção pela abordagem da História Cultural, conhecida, em um primeiro momento, como “Nova História”, em contraste com a “antiga”, considera aspectos da experiência de vida e o contexto em que estas se construíram. A nova corrente historiográfica da História Cultural, ou seja, a Nova História Cultural, se constituiu a partir da história francesa dos *Annales*, apresentando-se como uma abordagem para se pensar a ciência histórica, considerando a cultura “[...] um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2004, p.15). Nessa perspectiva, as grandes explicações e abordagens totalizantes são substituídas por problematizações *micro*, que possibilitam o estudo de particularidades. Sendo assim, a História Cultural “[...] tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade cultural é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p.16-17).

A cultura aqui é entendida como campo particular de “práticas/produções” que constituem um conjunto de significações que se materializam pelos diferentes enunciados e condutas. Dessa forma, investiga-se como as “práticas/produções” manifestam as

apropriações culturais que foram tecidas nessa trajetória profissional. Esse modo singular de se trabalhar o ensino em uma “parte” do município designa um conjunto de significações historicamente inscritas e que se expressam de forma simbólica em um “saber-fazer” capaz de perpetuar e desenvolver a cultura, a instrução e o conhecimento (CHARTIER, 2002).

A análise é sempre um processo interpretativo e construído historicamente. Além disso, como argumenta Pimentel (2001), o documento representa já uma interpretação de fatos elaborados por seu autor, e, portanto, não deve ser encarado como uma descrição objetiva e neutra desses fatos. A partir da análise documental, buscou-se identificar o modo como, em diferentes lugares e momentos, determinada realidade social é construída a partir do entrecruzamento de aspectos que emergiram na construção dos diferentes documentos (atos, atas, decretos).

A temática dos grupos escolares, especialmente no meio rural, é um campo de estudo que ainda carece de investigações. Pode-se dizer que eles estavam ligados aos centros urbanos e a um processo de modernização, a ponto de serem considerados “escolas modelares” (SOUZA, 1998). Apesar disso, existiram, embora em menor número, também em zonas rurais. A fim de se verificar a condição de um grupo escolar no meio rural, optou-se por fazer um breve levantamento aos moldes de um estado do conhecimento¹ e, a partir disso, estabelecer uma sintética análise da produção em torno do tema.

ASPECTOS DE CONTEXTO: CAXIAS DO SUL ENTRE 1890 E 1930

A pesquisa toma como ponto de partida o momento em que Caxias assumiu condição administrativa de município, pelo Ato 257, de junho de 1890, e passou a receber uma leva de imigrantes a partir de então, sendo parte deles italianos que buscavam usufruir de novas oportunidades diante do cenário de crise europeia que abalava a Itália. Segundo Dalla Vecchia, Herédia e Ramos (1998), houve um incentivo à emigração em grande escala, e o estado do Rio Grande do Sul permaneceu recepcionando imigrantes nas décadas seguintes na região gaúcha. Conforme Dalla Vecchia, Herédia e Ramos (1998, p. 29),

A ocupação das terras que deram origem a Caxias do Sul fez parte de um programa nacional de colonização. Naquela época, o modelo econômico que vigorava era o modelo agroexportador e a criação de núcleos coloniais agrícolas, era prioridade, o que fortalecia a ideia de que era necessário uma população voltada para a agricultura do estado para abastecê-lo e, paralelamente, ocupar os espaços vazios da própria região

1 Conforme Morosini e Fernandes (2014, p. 155), estado do conhecimento pode ser definido como “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

com o objetivo de criar maior segurança interna.

Em 1890, Caxias do Sul apresentava uma população de 15.142 mil habitantes, dez anos depois, esse índice praticamente dobrou, passando a 30.500 mil habitantes, sendo 27.500 encontrados na zona rural e 3.000, na urbana. Já em 1910 a população total caiu para 23.956, sendo 20.214 situados na zona rural e 3.742, na zona urbana. Em 1920, a população total de Caxias era de 33.773 e, em 1930, de 32.622, sendo 22.647 localizados em zona rural e 9.975, em zona urbana (DALLA VECCHIA; HERÉDIA; RAMOS, 1998). Nesse sentido, qual o sentido em se implantar grupos escolares no espaço urbano? Como a lógica dos grupos escolares, “templos da república” (Souza, 2004), se caracterizaram nessa região do país?

Com a emancipação em 1890, foram criados dois distritos em Caxias do Sul, sendo o primeiro localizado na sede e o segundo, denominado Nova Trento. Em razão do crescimento populacional, após 12 anos, surgiu a necessidade de criação de mais distritos, e por meio do ato n. 38, de 25.12.1902, Nova Milano foi incorporada como 3º distrito de Caxias do Sul, a qual permaneceu até 1917, quando a região foi transferida para o novo núcleo populacional que se desenvolvia aos arredores da estação férrea.

Fernandes (2015) argumenta que a estrada de ferro construída em 1910, que ligava Caxias a Porto Alegre, foi um fato importante para o desenvolvimento do comércio dos produtos produzidos nas colônias, entre outras localidades. Em razão dessa construção, um novo núcleo populacional se desenvolveu aos arredores da estrada de ferro e ficou conhecido como Nova Vicenza. De acordo com Fernandes (2015), nesse período, um número significativo de imigrantes alemães foi atraído à Nova Vicenza pela perspectiva de progresso, contribuindo, assim, para o desenvolvimento econômico da região, que passou a incorporar o distrito Nova Milano² em dezembro de 1917.

Dois anos depois da criação do 3º distrito, Nova Pádua foi incorporada como 4º distrito de Caxias do Sul, até 1924, data em que incorporou a localidade Nova Trento³.

2 Isso explica o motivo de informações divergentes presentes nas documentações do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami e nas informações encontradas na obra “Retratos de Um Saber”, de Dalla Vecchia, Herédia e Ramos 1998. Algumas informações referentes à época de incorporação dos distritos Nova Milano e Nova Vicenza foram desprezadas na documentação encontrada no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami referente aos mapas das aulas municipais e relação de professores localizados em Caxias do Sul no recorte temporal em estudo.

3 Outra informação divergente em relações ao acervo documental encontra-se nas localizações de Travessão Felisberto da Silva e Travessão Marques do Herval, apresentadas nos mapas escolares do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami no 4º distrito, antes mesmo da criação do referido distrito, que foi denominado Nova Pádua em 1904, porém incorporou a região Nova Trento em 1924.

Já o 5º distrito foi anexado primeiramente, a Galópolis, em 1914. O mesmo se desanexou e anexou-se, posteriormente, como 4º distrito e como 3º distrito. Somente em 1927 surgiu Ana Rech como 5º distrito de Caxias do Sul, classificando-se posteriormente como 4º distrito e 3º distrito até sua extinção em 1979 (DALLA VECCHIA; HERÉDIA; RAMOS, 1998).

Após inúmeras organizações dos territórios que compreendiam os distritos, a cidade, em 2012, incorporou os seguintes distritos: Sede, Ana Rech, Criúva, Fazenda Souza, Forqueta, Galópolis, Santa Lúcia do Piaí, Vila Seca, Vila Oliva e Vila Cristina, como descrito no documento acessado no Arquivo Histórico João Spadari Adami, “Relação de distritos do município de Caxias do Sul”, 2012. Além dessa organização espacial, é importante se destacar que a população dos primeiros tempos após emancipação, na atualidade, alcançou uma proporção que representa o potencial de desenvolvimento do município, com uma população estimada de 483.377 mil habitantes, segundo relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017.

ASPECTOS DA ESCOLARIZAÇÃO NA REGIÃO CAXIENSE (1890-1930)⁴

Durante a década de 1890 e até aproximadamente 1930, a educação em Caxias foi regida por aulas públicas municipais e subsidiadas pelo Estado bem como por escolas étnicas comunitárias (isoladas, criadas pela comunidade), escolas confessionais, escolas particulares, ensino elementar e ensino complementar, porém também existiram escolas italianas, apoiadas pelo governo italiano, e escolas nas paróquias italianas.

No século XIX, a forma improvisada de acesso ao ensino conservava ainda algumas práticas das antigas aulas régias. Em alguns casos, os professores moravam no prédio que era alugado para funcionarem as aulas, ou ainda a aula representava uma forma itinerante e modificava-se conforme o interesse do professor (SOUZA, 2015).

Em 1890, identificaram-se como professores em Caxias do Sul: D. Honorina Soares Dutra, na 5ª légua; D. Maria Cândida Pedroso Bohrer, na 1ª légua (Nova Milano); Tristão de Oliveira e Ávila, na Sede; D. Antônia Castaldello, na 2ª légua; D. Deolinda Salmoria, na 3ª légua; Luiz Fachin, na 2ª légua; Raul Gomes de Abreu, em Ana Rech; D. Bertha Kohn, em

Ou seja, é possível se considerar as duas regiões citadas anteriormente como localidades do 2º distrito de Caxias do Sul, Nova Trento, até a data de 1924.

4 Uma parte da empírica utilizada neste artigo foi organizada pela bolsista de iniciação científica Patrícia Bortoluzzi – BIC/UCS, vinculada aos projetos “Grupo Escolar no meio rural: práticas, instituições e culturas em Caxias do Sul/RS (1890-1930)” e “Modos de organizar a escola primária no RS (1889-1950): histórias, memórias e práticas educativas”, financiados pelo CNPq, processo número - 405151/2016-0.

Forqueta; e Moschen Giuseppe, na 4ª légua (ADAMI, 1966).

Segundo Adami (1981), as escolas particulares foram as primeiras instauradas na colônia Caxias e eram regidas por professores eleitos pelos próprios colonos, sendo que a maioria delas funcionava nas próprias residências dos educadores improvisados. Mesmo que a presença de professores leigos tenha acontecido, em alguns casos, houve esforços e mobilização entre a comunidade e o governo, para que professores com formação na sua área de atuação, ou com subsídios públicos e estrangeiros, ministrassem classes nesse tipo de organização escolar (LUCHESE; KREUTZ, 2012).

Os imigrantes organizavam escolas comunitárias pequenas para que seus filhos pudessem aprender a ler, escrever e contar e estas eram confiadas a algum colono que fosse mais instruído. Para custearem as aulas, os imigrantes colonos faziam pedidos à intendência municipal, costumava-se reivindicar que o município pagasse o professor e mantivesse a escola com os materiais necessários. Em contrapartida, muitos colonos doavam o terreno e trabalhavam para a construção da instituição escolar.

O fato de os primeiros imigrantes que se instalaram em Caxias do Sul na região de Nova Milano serem, em sua grande maioria, católicos influenciou na construção de escolas nas redondezas da capela, visto que os mesmos, ao migrarem para Caxias, trouxeram consigo sua religiosidade, valores que, com o hábito e o costume, passaram a ser inseridos na cultura do novo lugar em que passaram a viver. Além disso, foi edificado o cemitério, ao lado da escola-capela, da “venda”, ou estabelecimento comercial, e a vida na vila, na comunidade, passou a acontecer.

Para Luchese (2015), as escolas públicas eram as mais requisitadas, e, por meio de abaixo-assinados, a comunidade (chefes de família e por vezes até o padre) se mobilizava exigindo a construção de escolas e indicando possíveis professores para o exercício da docência.

No período de recorte para este estudo, vigorava no Brasil a República Velha, de influência positivista. Nesse sentido, as políticas públicas estavam alicerçadas na expectativa da manutenção do projeto republicano. De acordo com Luchese (2015, p. 76), os primeiros intendentess foram nomeados em 1892, antes disso, nos dois anos anteriores, Caxias esteve administrada por juntas governativas. Ressalta essa autora que

As administrações ficaram a cargo de um intendente, eleito a cada quadriênio e responsável pela direção dos serviços. Além dele, havia um conselho municipal, respondendo pela elaboração e aprovação de leis e pela homologação de orçamentos. Era composto por sete conselheiros. Cada distrito contava também com um subintendente. Além desses, organizou-se uma estrutura administrativa necessária com a nomeação de inspetores,

fiscais, zeladores de estradas e cemitérios, auxiliares de obras públicas administrativas, entre outros.

Para Bastos (2005a), a Constituição Estadual do Rio Grande do Sul, de 1891, incorporou elementos positivistas, como foi referido no capítulo anterior. No que se refere ao ensino primário, este deveria ser “leigo, livre e gratuito”, compreendendo o ensino elementar e o complementar. A estrutura positivista enfatizava-se pela predominância do Executivo, ou seja, a supremacia da direção do ensino estava sob a tutela do presidente do estado, auxiliado pelo secretário dos Negócios do Interior e Exterior, a fim de uniformizarem a instrução pública.

A visão positivista perpassou as práticas de escolarização e influenciou na organização das instituições e dos materiais pedagógicos. O princípio da liberdade contribuiu para a “estrangeirização” da educação rio-grandense, pois a educação deveria ser feita, preferencialmente, de forma particular e a cargo da comunidade. Essa visão constituía-se como “uma das molas propulsoras do progresso social” e desenvolvimento da Nação (BASTOS, 2005b). Nesse sentido, o pouco investimento do Estado em educação e, de modo geral, uma educação no espaço rural, possibilitou a construção de uma identidade específica que entrecruzou experiências e valores étnico, cultural e agrícola nas diferentes comunidades rurais, associados à Escola Isolada.

Com o advento da república, no Rio Grande do Sul os pressupostos da modernização pedagógica se percebem no processo de institucionalização dos Colégios Elementares em substituição à estrutura do ensino que predominava no Rio Grande do Sul, à evidência das aulas de ler, escrever e contar. Porém, como argumenta Nunes (2010), o processo de escolarização tornou-se moderno e constituiu um problema de convivência com a contradição, pois consistia em se entrecruzar a moderna pedagogia ao tradicional método do “ramerrão”. A escola pública consolidada até a década de 1930 apresentava resquícios do moderno e, ao mesmo tempo, ajudava a construí-lo, além disso necessitou de exemplos de virtudes privados e públicos (NUNES, 2010).

Para Souza (1998), a implantação do projeto republicano de educação popular, nas primeiras décadas no Brasil, projeta a idealização de um ensino mais homogêneo, padronizado e uniforme. Para essa autora, foi a instituição dos grupos escolares no estado de São Paulo, na década de 1890, que marcou inovações e modificações no ensino primário. Essa forma de se organizar e modernizar o ensino, no Rio Grande do Sul, foi morosamente implantada até 1950, inicialmente a partir de 1909 com os Colégios Elementares e posteriormente com a criação dos grupos escolares.

Os primeiros Colégios Elementares foram criados nesse estado a partir de 1909 e foram instalados nos grandes centros urbanos. Essa nova forma de organização do espaço e do tempo escolar representou modificações estruturais que foram sendo adaptadas pelos agentes educacionais. Peres (2000) argumenta que esse modelo escolar previa a organização de grupos homogêneos em classes graduadas, o ensino simultâneo, a graduação dos estudos e a organização rígida do tempo. Em São Leopoldo, o primeiro Colégio Elementar foi criado em 1913. De acordo com a referida autora, os Colégios Elementares surgiram da fracassada iniciativa da Escola Complementar. Os decretos nº 1.576, de 27 de janeiro de 1910, e 1.575, de 27 de janeiro de 1910, respectivamente, referem-se ao regimento interno e aos novos programas de ensino desses colégios. Bastos e Tambara (2011) acrescentam que, diferente de estados brasileiros, como São Paulo, que implantou no final do século XIX os grupos escolares, no Rio Grande do Sul, a influência dessa reforma do ensino deriva da proximidade com os países platinos, como o Uruguai.

Os colégios elementares pretendiam substituir as antigas escolas elementares, de primeiras letras, cujo foco concentrava-se no ensino da leitura, da escrita e dos cálculos e se concentravam, em sua maioria, no espaço rural. Em contrapartida, o colégio elementar sugeria a divisão dos alunos em diversas salas, funcionando em um único prédio, de modo simultâneo. A organização dos alunos, de acordo com Peres (1999), seguiria o grau de adiantamento dos mesmos, com uma professora para cada classe, sob uma direção única.

Em relação aos colégios elementares, estes foram implantados no Rio Grande do Sul em 1909, nas principais cidades do estado. Porém, em Caxias do Sul surgiu somente o Colégio Elementar José Bonifácio⁵, criado por meio do decreto 1.826, de 8 de março de 1912, na região urbana, no primeiro distrito, como se identifica na Fotografia 1, abaixo.

5 Colégio Elementar José Bonifácio. Criado oficialmente em 1912, reunia as pequenas “escolas isoladas ou aulas públicas” existentes na cidade. Teve como primeiro diretor o professor Apolinário Alves dos Santos. Funcionou em diferentes locais e mais tarde se tornou Colégio Estadual Cristóvão de Mendoza. Sobre o Colégio José Bonifácio, além das pesquisas de Luchese (2015), indica-se a leitura da pesquisa de Bergozza (2010).

Fotografia 1- Colégio Elementar José Bonifácio (1912)



Fonte: Imagem depositada no acervo AHMJSA. Autoria: desconhecida.

A construção arquitetônica dos colégios elementares pretendia evidenciar a “grandiosidade da república”, como argumenta Souza (1998). Em Caxias do Sul, a implantação desses prédios substituiu, com uma fachada em alvenaria, o pioneiro casarão de madeira do Teatro Velho, espaço situado na rua Os Dezoito do Forte⁶, em que atividades culturais do município, como espetáculos e exibição de filmes, costumavam acontecer.

Em relação às instituições no espaço rural, identifica-se que o Grupo Escolar Rural Nova Vicenza foi criado em 1927 pelo decreto 3.867, assinado por Borges de Medeiros, no distrito Nova Vicenza, com a finalidade do ensino agrícola prático. Segundo o jornal Caxias (1927, p. 6),

As escolas isoladas, actualmente funcionando, vão ser dentro, em breve, congregadas em grupo escolar sob a competente direcção do agrônomo Dr. Antão Baptista, que no mesmo, regerá um curso da sua especialidade. Esse curso especial de conhecimentos agrícolas atesta a vultuosa importância rural, da villa que é a segunda a possuí-lo no Estado.

A nova legislação do ensino primário modificou o programa de ensino e criou colégios elementares no estado. A mudança mais significativa parece ter se dado na forma de se organizar o ensino em séries anuais e mútuas. Além disso, estava explícito, mediante tal decreto, que o colégio deveria ter uma biblioteca, gabinetes e material para o ensino. O

6 Local que hoje abriga o Hotel Swan Tower Caxias.

cargo designado para se incumbir das funções administrativas seria o de secretária, e tal vaga deveria ser preenchida por pessoa apta, nomeada por concurso público.

Os grupos escolares e os colégios elementares apresentavam uma organização pedagógica similar, porém os grupos escolares tinham menos de 200 alunos matriculados e eram improvisados, enquanto os colégios elementares mostravam uma matrícula superior a essa quantia de alunos. O número de professores também era um critério para se distinguir colégio elementar de grupo escolar. Segundo Luchese (2015, p. 167), tais instituições escolares estavam organizadas da seguinte maneira:

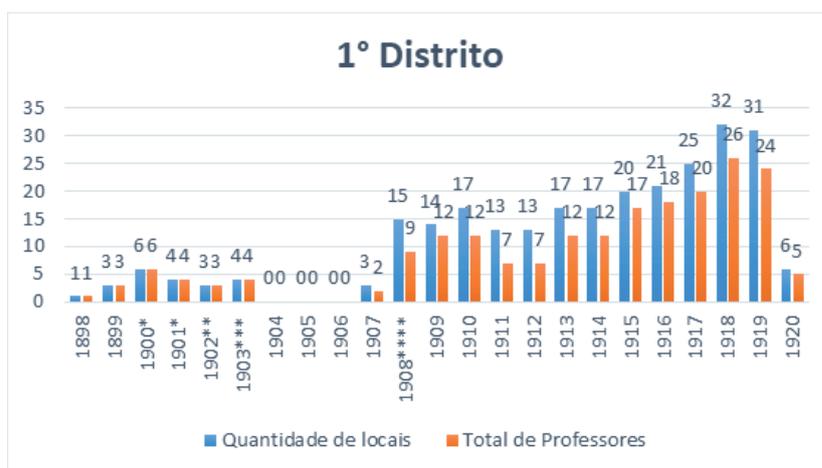
Os colégios elementares estavam organizados em 6 anos de escolarização: o ensino ministrado era dividido em três classes com duas seções cada. A regulamentação determinava que a primeira classe fosse mista, a cargo de uma professora, e as duas últimas, uma para cada sexo.

Posteriormente, por volta de 1914, surgiu outro modelo de instituição, o modelo profissionalizante. Foram instituídas, então, as seguintes escolas: Escola de Artes e Ofícios; em 1917, a Escola Elementar Industrial; e, na década de 1930, a Escola Complementar Duque de Caxias. Tais instituições profissionalizantes surgiram com o intuito de as pessoas aprenderem ofícios. Nessa perspectiva, a educação seria o meio para se alcançar ascensão social, de se conquistar uma profissão e um futuro mais promissor.

Segundo Luchese (2015), nas primeiras décadas do século XX, cresceu o número de escolas municipais implantadas em Caxias do Sul, e as autoridades passaram a se preocupar com a formação docente, com as inspeções, com o currículo bem como os espaços e os tempos escolares. Desse modo, visando suprir essa demanda, em 1930 Caxias do Sul passou a contar com o ensino complementar da Escola Complementar Duque de Caxias. Quanto ao ensino complementar, o mesmo deveria ser ministrado por professores de pedagogia, concursados e compreenderia estas disciplinas: português, gramática, redação e composição; francês - regras essenciais da gramática estudadas praticamente, tradução e exercícios de conversação; geografia geral, cartografia do Brasil e cosmografia; história universal e, especialmente, do Brasil; matemática aritmética, estudo completo, álgebra até equações do 2º grau, inclusive, geometria em três dimensões; direito pátrio - noções de direito constitucional da União e do estado; ciências - elementos de ciências físico-químicas e de história natural com aplicação nas indústrias e na agricultura; pedagogia - sua história, educação física, intelectual e moral, metodologia e prática de ensino; escrituração mercantil; noções de higiene; trabalhos manuais; desenho e música; e ginástica sueca.

Em relação à forma de ensino primário oferecida na região de Caxias do Sul, identifica-se a presença de aulas em diferentes distritos, conforme o Gráfico 1, como uma forma de acompanhar a ampliação do número de aulas bem como da contratação docente.

Gráfico 1- Professores municipais e localidades de aulas encontradas por distrito. 1898-1920



Fonte: Elaborado a partir de documentos do AHMJSA⁷.

Nesse sentido, percebe-se que, a partir de 1907, alguns professores ministraram aulas em mais de uma localidade no 1º distrito Caxias – Sede. Além disso, na documentação analisada, não foram encontrados registros das aulas de 1904 a 1907. É provável que nesse período tenha havido uma continuidade das quatro aulas identificadas em 1903.

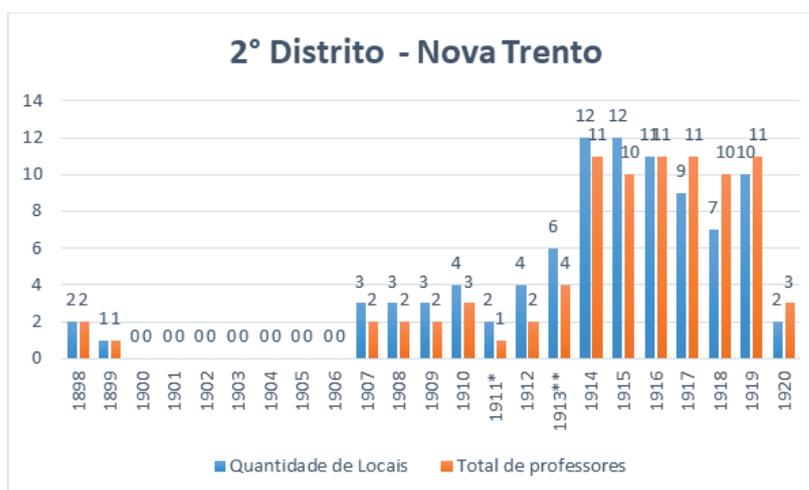
Em 1908, o número de locais que abrangeram a instrução escolar se multiplicou e atingiu 15 regiões do distrito Caxias – Sede, sendo as aulas ministradas por nove professores. Os educadores que lecionaram em mais de uma região foram Firmino Bonnett, Silvio Stalliviere, Affonsina Gonçalves da Rosa, Celina Gomes de Abreu e Amália Selistre.

7 O mapa escolar utilizado como fonte inclui nomes de professores municipais e locais em que ministravam aulas. Porém o relatório não especifica a relação de aulas subvencionadas. *Segundo os mapas das aulas municipais do Arquivo Histórico João Spadari Adami, está no 3º distrito, porém, conforme Dalla Vecchia, Herédia e Ramos (1998), Loretto está no 1º distrito, pois Nova Milano surge como 3º distrito somente em 1902. Além disso, inclui a localidade Travessão Solferino 5ª légua. Observação: nos mapas escolares do Arquivo Histórico João Spadari Adami, está no 3º distrito - Nova Vicenza, porém nessa data Nova Vicenza ainda não era distrito de Caxias do Sul. **Segundo Dalla Vecchia, Herédia e Ramos (1998), inclui a localidade Travessão Solferino 5ª légua. Observação: nos mapas escolares do Arquivo Histórico João Spadari Adami, está no 3º distrito - Nova Vicenza, porém nessa data Nova Vicenza ainda não era distrito de Caxias do Sul. *** Segundo Dalla Vecchia, Herédia e Ramos, 1998, todas as aulas encontravam-se na zona rural de Caxias do Sul. **** No documento online do arquivo histórico está escrito Manoel II.

Em 1910 havia, no total, 12 professoras lecionando em 17 localidades, enquanto que, em 1911 e 1912, foram localizadas aulas em 13 locais, sendo estas regidas por sete professores municipais. É possível se concluir que o ano em que a instrução escolar abrangeu o maior número de regiões da Sede foi 1918, com 32 aulas localizadas e regidas por 26 professores municipais.

Em relação ao 2º distrito, além das alterações de territórios, Nova Trento passou a ser o 2º distrito de Caxias do Sul por meio do ato estadual nº. 529, de 6.11.1890, permanecendo até 1924, quando se elevou à condição de município de Flores da Cunha. Identifica-se um número inferior de aulas, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Professores municipais e localidades de aulas encontradas por distrito. 1898-1920



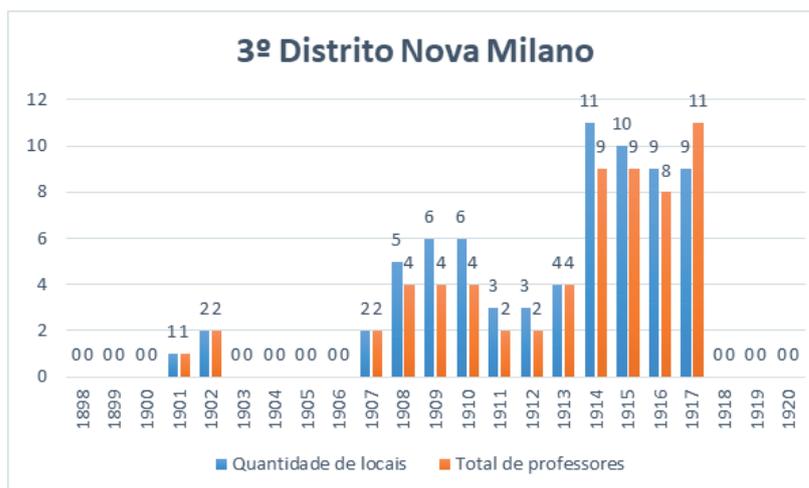
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de documentos do AHMJSA⁸.

Em 1916, o número de professores se igualou ao número total de regiões abrangidas pela instrução escolar. É provável que houvesse um docente para cada escola nesse ano. Em 1917, havia mais professores do que localidades, o que leva a se refletir sobre a possibilidade de mais de um professor ministrarem aula em uma mesma localidade do distrito Nova Trento, podendo ser em forma de aulas reunidas ou em espaços que funcionassem com outra organização para distribuição das classes.

8 *Travessão Felisberto da Silva e Travessão Marques do Herval estão no 2º distrito pois, segundo Dalla Vecchia, Herédia e Ramos, 1998, Nova Trento somente fará parte de Nova Pádua (4º distrito) em 1924. ** Inclui a localidade de Travessão Gablontz, que posteriormente é encontrada no distrito de Ana Rech. Inclui a localidade de Monte Bérico, que também aparece no 4º distrito (Nova Pádua); também inclui as localidades de Travessão Felisberto da Silva e Travessão Marques do Herval.

Em relação ao 3º distrito Nova Milano, este passou a integrar o território em 1902 até 1917, quando a região foi transferida para Nova Vicenza, como se identifica no Gráfico 3. Porém, foi incorporado novamente em 1933 como 6º distrito de Caxias do Sul.

Gráfico 3- Professores municipais e localidades de aulas 3º. distrito

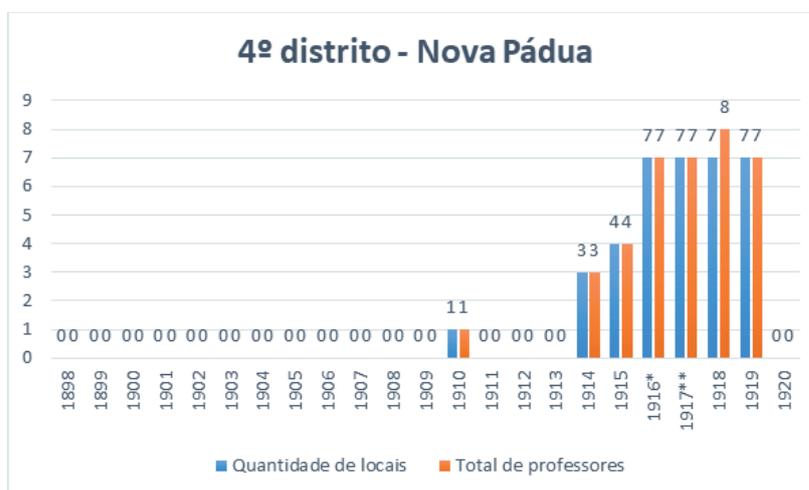


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de documentos do AHMJSA.

As aulas aparecem nos registros a partir de 1901, com registros de aula ministrada pelo professor Pedro Bouffanais, na localidade Travessão Milanes. Como nos demais distritos já analisados, também é possível se destacar que os anos em que a quantidade de professores e de locais mapeados se iguala são 1901, 1902, 1907 e 1913. Não há aulas localizadas nesse distrito após 1917 pois a região Nova Milano foi incorporada a Nova Vicenza.

Em relação ao 4º distrito, como se identifica no Gráfico 4, havia uma oferta equiparada de aulas e número de estabelecimentos.

Gráfico 4- Professores municipais e localidades de aulas 4º. distrito



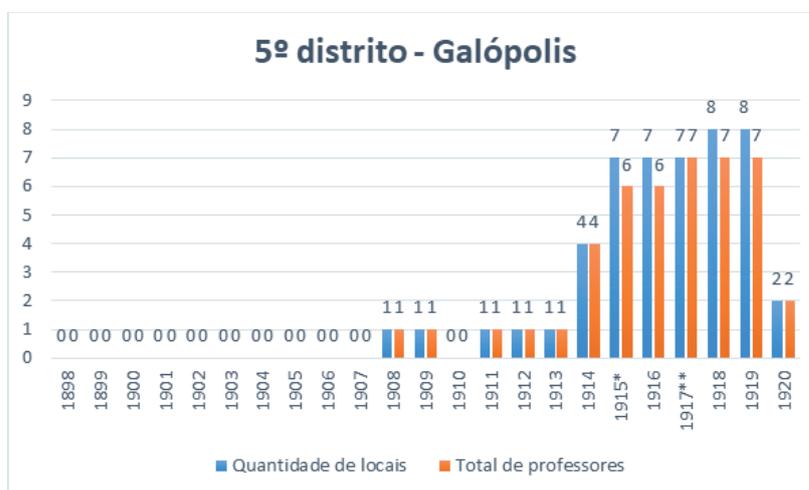
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de documentos do AHMJSA.

Nova Pádua foi incorporada como 4º distrito desde 1904 até 1924, quando passou a integrar o município de Nova Trento (atual Flores da Cunha). Tal localidade se encontrava distante da área urbana, da Sede - Caxias.

Segundo Dalla Vecchia, Herédia e Ramos (1998), Galópolis foi o 5º distrito de Caxias entre 1914 a 1924⁹. As aulas localizadas foram ministradas pela professora Affonsina Gonçalves da Rosa, porém, nos documentos encontrados, não constam informações específicas do local da aula.

9 É importante se explicar que foi extinto e novamente criado como 4º distrito em 1925, permanecendo com essa classificação até dezembro de 1927. Em 1928 passou a ser o 3º distrito de Caxias do Sul, permanecendo assim até 1963 e tornando-se, em 1964, 2º distrito até 1979, ficou extinto o Distrito de Galópolis, que passou, com fins administrativos, de vila para região administrativa urbana.

Gráfico 5- Professores municipais e localidades de aulas 5º. distrito



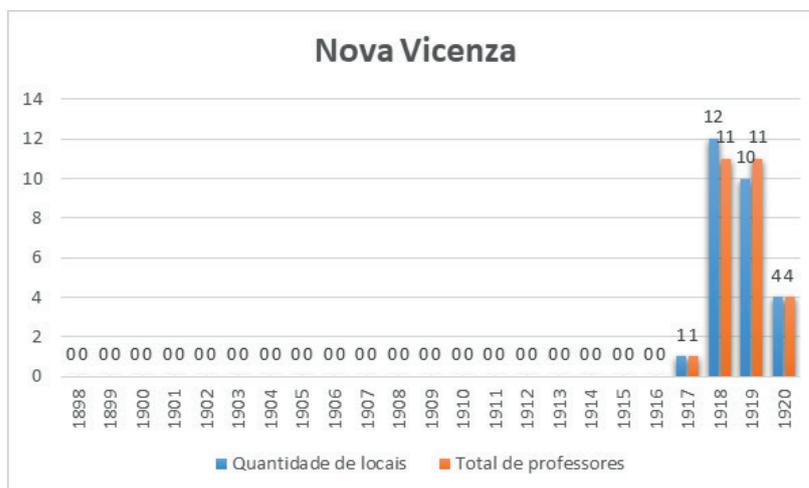
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de documentos do AHMJSA.

Em relação ao único espaço em que se identificou um grupo escolar no meio rural, cita-se a localidade de Nova Vicenza que foi classificada como 3º distrito de Caxias em dezembro de 1917. Antes desse período, a região pertencia à localidade de Nova Milano. Em 1927, passou a ser identificada como 2º distrito, até ser desanexada em 1934, quando se emancipou e passou a denominar-se município de Farroupilha.

Farroupilha é conhecida como berço da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Sua extensão territorial até a emancipação, em 1934, pertencia em parte a Caxias (2º distrito, Nova Vicenza e 6º distrito, Nova Milano); em parte ao município de Montenegro (9º distrito, Nova Sardenha); e em parte ao de Bento Gonçalves (3º distrito, Jansen). O município fica localizado na serra gaúcha, região nordeste do Rio Grande do Sul, em torno de 110km da capital, Porto Alegre (BELUSSO; LUCHESE, 2016). Esta pesquisa identificou que, em 1918, havia aulas¹⁰ em 12 localidades, como se identifica no Gráfico 6.

10 O mapa escolar utilizado como fonte inclui nomes de professores municipais e locais em que ministravam aulas. Porém, o relatório não especifica a relação de aulas subvencionadas.

Gráfico 6 - Nova Vicenza



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de documentos do AHMJSA.

Sobre a institucionalização do Grupo Escolar Farroupilha, Fernandes (2015) argumenta que a trajetória da instituição se iniciou oficialmente no ano de 1927, dia 5 de julho, por meio do decreto nº 3.867, que estipulou a criação do Grupo Escolar Rural Nova Vicenza, primeiro grupo escolar da cidade, quando Farroupilha era ainda Colônia Nova Vincenza e 2º Distrito de Caxias. É importante se destacar que o grupo escolar foi estabelecido a partir da junção das escolas isoladas 5ª Aula Pública e Mista, de Nova Vicenza, e 22ª Aula Pública e Mista, de Nova Vicenza. Da união dessas duas instituições, foi criado o Grupo Escolar Rural Nova Vicenza, em 1927, o qual, 11 anos depois, em 1938, teve um novo prédio inaugurado, com estrutura mais qualificada e maior capacidade, sendo este o atual prédio do colégio, no centro do município.

A escola foi criada visando-se ao objetivo de se desenvolver ensinamentos práticos e atividades agrícolas às crianças, sendo esse o primeiro grupo escolar de Nova Vicenza. Todavia, é importante se destacar que o grupo escolar foi estabelecido, como já abordado, a partir da junção de duas escolas isoladas: a 5ª Aula Pública e Mista, de Nova Vicenza, e a 22ª Aula Pública e Mista, de Nova Vicenza, local denominado como Vicenza Velha e sob a responsabilidade da professora Maria Ignês Vizeu (FERNANDES, 2015).

Fernandes (2015) aborda a implantação de outros grupos escolares em Farroupilha na década de 1940, somando a implantação de três instituições por volta do ano de 1937: o Grupo Escolar de Cajuru (3º distrito - Caruara), o Grupo Escolar de Linha Jansen, também criado em 1937 (2º distrito - Jansen), e o Grupo Escolar de São Marcos (comunidade rural de São Marcos).

Em 1937, ocorreu a mudança na denominação da escola, intitulada, então, como Grupo Escolar de Farroupilha, e assim segue até 1943. O decreto nº 1.399, de 20 de dezembro de 1944, modificou novamente o nome da instituição para Farroupilha, o qual perdurou até 1978, quando se transformou na Escola Estadual de 1º Grau Farroupilha (FERNANDES, 2015).

Em síntese, a forma de escola possível até 1930, no meio rural, era aquela que atendia à instrução primária, em muitas localidades do nosso país, ou seja, um ensino desenvolvido nas escolas isoladas, multisseriadas, que geralmente, não passavam do “terceiro livro”. Nesse sentido, entende-se que as práticas que envolvem a institucionalização do grupo escolar nessas localidades se encontram imbricadas ao formato de organização das escolas isoladas ou das diferentes aulas (paroquiais, étnicas e confessionais) até a conquista dos prédios escolares específicos, para as referidas aulas.

Entende-se que a maior parte das aulas acontecia em nenhum prédio em específico destinado para o funcionamento da escola. A aula acontecia em espaços improvisados, salas alugadas, com subvenções e recursos que compreendiam ações, por parte das mobilizações comunitária e individual, e também de poucos recursos do estado. Nova Vicenza é entendido, por esta pesquisa, como uma particularidade. Além disso, o fato de ter recebido um prédio próprio em 1938, uma construção imponente para uma região rural, se caracteriza com outras especificidades, talvez, pelo fato de que a instituição, que fora criada em um distrito, portanto, espaço periférico de Caxias do Sul, em 1927, tornou-se emancipado, passando a se situar a estar situado na dimensão representativa da urbanidade do novo e recém-criado município de Farroupilha, a partir de 1934.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ter sido encontrado um número reduzido de documentos para compor este estudo no recorte temporal proposto, podem-se tecer algumas inferências sobre a escolarização desenvolvida nessa região do estado. Identificou-se que um grande número de escolas paroquiais foi aberto e, mesmo que no final da década de 1930 essas instituições tivessem passado pelo crivo do “Estado Novo de Vargas”, muitas delas foram subvencionadas.

Quanto às escolas confessionais, estas possuíam internatos e eram apoiadas pelo clero local, contudo não eram destinadas somente às pessoas com o desejo de seguir vocação religiosa. Essas escolas instituíram o ensino secundário na região em estudo.

Apesar de nem sempre a intendência municipal atender aos pedidos dos imigrantes

colonos que solicitavam escolas e ou subsídios para as mesmas, ela fornecia prédios para as aulas estaduais, para algumas escolas paroquiais (que também receberam subsídios públicos municipais) e, além disso, colaborava com verbas para instituições particulares que se responsabilizavam pela tarefa de ensinar o idioma nacional (português).

Quanto à região rural, o ensino era precário, os colonos com um pouco mais de instrução ministravam as aulas, mas pouco se aprendia pois não havia docentes com formação para lecionar. Tal preocupação surgiu somente com o ensino complementar voltado para o magistério em 1930.

As poucas escolas existentes (várias linhas e travessões não tinham escolas) a longa distância que deveria ser percorrida pelas crianças até a instituição escolar inviabilizavam a frequência escolar e colaboravam para o aumento do analfabetismo da população regional (LUCHESE, 2015). Contudo, as aulas, muitas vezes, não eram criadas pela escassez de verbas para a educação.

Tanto em 1898, quando existiam 15 aulas públicas de ambos os sexos no município, sustentadas pelo Estado, quanto em 1913, quando Caxias do Sul tinha 44 escolas municipais isoladas, essas não eram suficientes para a demanda da população local. Os quadros elaborados a partir de documentos acessados no Arquivo João Spadari Adami contribuem para se compreender que as comunidades rurais foram atendidas com algum tipo de escola, fosse esta do tipo isolada, escola reunida ou grupo escolar.

Em relação aos grupos escolares ou colégios elementares, os mesmos surgiram com uma organização diferenciada de uma escola graduada, seriada, com alunos separados por grau de conhecimentos e com um professor para cada turma. Eles pautaram uma mudança no sistema educacional em Caxias do Sul, sendo a primeira instituição instaurada na região urbana no município em 1912 e, na região rural, em 1927, denominado Grupo Escolar Rural Nova Vicenza, mais tarde nomeado Grupo Escolar Farroupilha.

Nessa mesma época, quanto às aulas estaduais, segundo quadro demonstrativo do município de Caxias do Sul, em 1927 o município dispunha das seguintes instituições: Colégio Elementar José Bonifácio, localizado no 1º distrito; Grupo Escolar Rural, localizado no 2º distrito em Nova Vicenza; 2ª aula, localizada em São Marcos, ministrada pela professora Marieta Cidade; 8ª aula, regida em São Marcos por Idalina Finger de Lavra Pinto; 12ª aula, regida por Elvira Cruz Netto em Matadouro; 13ª aula, ministrada por Rosa Carneiro Tartarotti no Cortume Social Caxiense; 17ª aula, regida no 1º distrito; 19ª aula, ministrada por Christino Ramos de Oliveira no Burgo; 20ª aula, em Santa Catharina, ministrada por Marcos Martini; 26ª aula, regida por Hercília Petry, em Ana Rech no 4º distrito; 27ª aula federal, ministrada

por Romana Cardoso no 1º distrito; 28ª aula, em São Pelegrino, regida no 1º distrito, pela professora Luiza Cantergiani.

No ano subsequente, segundo relatório da instrução pública, no período de 12 de outubro a 31 de dezembro de 1928, foram ministradas, no município, 77 aulas municipais, regidas nos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º distritos de Caxias do Sul. Os exames das referidas aulas se iniciaram no dia 15 de novembro de 1928 e se encerraram no final de dezembro de 1928.

Sendo assim, a educação foi organizada de diferentes maneiras nesses 40 anos em estudo, por vezes organizada pela comunidade, pelo estado e pelo município, e, apesar das diferentes iniciativas, estas não foram suficientes para suprirem a demanda da população. Passaram-se décadas antes que a educação começasse a ser vista como um direito do povo e não apenas como favor da administração pública.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, João Spadari. *História de Caxias do Sul*. Caxias do Sul, RS: São Miguel, 1966. (4 v.)
- BASTOS, Maria Helena Camara. A educação como espetáculo. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.) *História e memórias da educação no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a.v. 2: século XIX, p. 116-131.
- BASTOS, Maria Helena Camara. *A revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942)*. O Novo e o Nacional em revista. Pelotas: Seiva, 2005b.
- BASTOS, Maria Helena Camara; TAMBARA, Elomar. A escola nova no Rio Grande do Sul: eventos e atores em cena. In: MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; VIDAL, Diana Gonçalves; ARAUJO, José Carlos Souza. (Org.). *Reformas educacionais*. As manifestações da Escola Nova no Brasil (1920 a 1946). Campinas, SP: Autores Associadas; Uberlândia, MG: EDUFU, 2011. p. 363-384. (Coleção Memória da Educação).
- BELUSSO, Gisele; LUCHESE, Terciane A. Memórias de uma religiosa-professora: representações do cotidiano escolar do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Farroupilha/RS (1951-1962). *Revista Acadêmica Licencia&acturas*. Ivoti, v. 4, n. 2, p. 50-59, julho/dezembro, 2016.
- BERGOZZA, Roseli Maria. *Escola Complementar de Caxias: histórias da primeira instituição pública para formação de professores na cidade de Caxias do Sul (1930-1961)*. Caxias do Sul: UCS, 2010. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul.
- CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade, 2002.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990
- DALLA VECCHIA, Marisa Virgínia Formolo; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; RAMOS, Felisbela. *Retratos de um saber: 100 anos de história da rede municipal de ensino em*

Caxias do Sul. 2. ed. Porto Alegre: EST, 1998.

FERNANDES, Cassiane Curtarelli. *Uma história do Grupo Escolar Farroupilha: sujeitos e práticas escolares (Farroupilha/RS, 1927-1949)*. 2015. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- UCS. Caxias do Sul, RS, 2015.

LUCHESE, Terciane Ângela. *O processo escolar entre imigrantes no Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2015.

LUCHESE, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio. Das Escolas de Improviso às Escolas Planejadas: Um Olhar Sobre os Espaços Escolares da Região Colonial Italiana, Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 45-75, maio/ago. 2012.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação por escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.- dez., 2014.

NUNES, Clarice. (Des) Encantos da modernidade pedagógica. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 371-398.

PESAVENTO, Sandra Jathay. *História & História Cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PERES, Eliane Teresinha. *Aprendendo formas de ensinar, de pensar e de agir – A escola como oficina da vida. Discursos pedagógicos e práticas escolares na escola pública primária gaúcha (1909-1959)*. 2000. 493 f. Tese (Doutorado em Educação) -- Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG, 2000.

PERES, Eliane Teresinha. A produção e o uso de livros de leitura no Rio Grande do Sul: Queres Ler? E Quero Ler. *História da Educação, ASPHE/FaE/UFPEL*, Pelotas, v. 1, n. 6, p. 89-103, out. 1999. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>>. Acesso em: 7 nov. 2014.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.

SOUZA, José Edimar de. *As escolas isoladas: práticas e culturas escolares no meio rural de Lomba Grande/RS (1940-1952)*. 2015. Tese. (Doutorado em Educação) – Unisinos, São Leopoldo, 2015.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Unesp, 1998.

TRINDADE, Domingos Rodrigues; PEREIRA, Eugênia da Silva; SILVA, Priscila Teixeira da. Trajetória histórica da educação do campo no Brasil: lutas coletivas, conquistas e desafios. In: ALVES, Luis Alberto et al. Investigar, intervir e preservar: caminhos da história da educação Luso-Brasileira. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO -COLUBHE, 11., 2016, Porto, Portugal. *Anais...* Porto: Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, 2016. p. 4-16.



FONTES

Documentos pesquisados no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami – Caxias do Sul/RS:

- Livro de registo de correspondência expedido pela 5ª região escolar do município de Caxias. Data: 10 de maio de 1912 a 20 de maio de 1916.
- Inspetoria da 3ª região escolar. Relatório do exercício da aula mista de Vila de Caxias. Data: 30 de outubro de 1897.
- Mapas escolares: registro de frequência dos alunos das aulas municipais na sede e nos distritos. Período: 1898 a 1941.
- Educação – Rede Estadual – Inspetoria da região escolar no município. Aulas públicas.
- Relação de distritos do município de Caxias do Sul, 2012.
- Relação de aulas estaduais existentes no município de Caxias após a emancipação de Nova Trento de Caxias 1924.
- Nota fiscal de compra de materiais destinados às aulas públicas. Data: 9 de dezembro de 1918.
- Nota fiscal de compra de materiais destinados às aulas públicas. Data 13 de dezembro de 1927.
- Livro de registro de correspondência expedido pela 5ª região escolas do município de Caxias. Data: 10 de maio de 1912 a 20 de maio de 1916.

JORNALCAXIAS.PortoAlegre,4 de agosto de 1927.Disponível em:<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=63076&p=5&Miniatura=false&Texto=false>. Acesso em: 30 jun. 2018.

Recebido em 27/05/2021

Aprovado em 13/11/2021